

Carta - Floresta em terra devastada

Categories : [Eco](#) - [Extras](#)

De Lincoln

Olá, Saudações,

A mais de um ano foi criado o DFS BR163 , 05 meses após foi apresentado o Plano de Ação (2006-2007).

O plano de ação não se consentava apenas na concessão florestal, previa e orientava a realização de varias ações por parte dos órgãos do governo.

Deveria ser um complexo geoeconômico e social onde com a implementação de políticas publicas se estimula se o desenvolvimento sustentável. Incluiria política fundiária, de infra estrutura, de assistência técnica, de desenvolvimento industrial, de educação, de gestão de áreas publicas, de segurança, de credito, de investimentos e muitas outras.

Estamos em Novo Progresso, PA. que esta incluso no DFS BR-163 onde ate agora muito pouco foi feito, das 33 (trinta e três) ações previstas no Plano de Ação para serem implantadas,concluídas, ainda em 2006 apenas 05 (cinco) foram implantadas ou estão iniciadas sem quase nenhum efeito pratico.As ações previstas para 2006-2007 nenhuma.

As questões de ordenamento territorial e regularização fundiária sequer foram levantadas.A questão produção florestal as ações previstas de inventario, gestão de florestas nacionais, manejos em assentamentos,concessões de florestas publicas, treinamento e capa citação ate agora só são planos.

Os 13 temas propostos no decreto:

- inventário florestal;
- gestão das florestas públicas para produção sustentável;
- reflorestamento e recuperação de áreas degradadas;
- produção agro-florestal;
- treinamento, capacitação e assistência técnica para todos os setores da cadeia produtiva

florestal;

- investimentos em infra-estrutura de transporte, armazenamento e energia, voltados ao desenvolvimento do setor florestal;
- incentivos fiscais e creditícios para investimentos na cadeia de produção de base florestal sustentável;
- aproveitamento da biomassa florestal para produção de energia;
- implementação de assentamentos, voltados para produção florestal sustentável;
- estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento, voltados à utilização sustentável dos produtos florestais;
- mecanismo de remuneração por serviços ambientais, relacionados à manutenção da floresta;
- desenvolvimento de cadeias tecnoprodutivas florestais não-madeireiras; e
- estrutura de oferta de serviços públicos necessários para implantação das ações de desenvolvimento do setor floresta.

Infelizmente ainda só são propostas; Enquanto isso os setores produtivos estão se desestruturando ou obrigados a ilegalidade.

O setor florestal segundo avaliação do próprio plano de ação "Na região já existem, apenas na cadeia produtiva da madeira, 4 pólos e 15 localidades de produção florestal com 205 empresas instaladas, que geravam 18 mil empregos em 2004, com uma produção de 1,5 milhões de m³ de tora e uma renda bruta de US\$ 185 milhões". Existia pois a cada dia a situação fica pior e muitas empresas já fecharam.

Estranhamos as declarações do Sr. Tarsso Azevedo que planeja mais dialogo pois em Novo Progresso nunca houve dialogo e este Senhor nunca mais voltou a nossa Cidade e desde a criação do DFS apenas um diretor do SFB esteve aqui uma única vez.

Apesar do descrédito esperamos que a população da área de abrangência do DFS CARAJAS tenham melhor sorte.

Com absoluta razão, como diz na reportagem de Eric Macedo, "[Floresta em terra devastada](#)"

Adriana Carvalho, superintendente do Ibama em Imperatriz do Maranhão, "a posição dos movimentos reflete o trauma da população local com uma série de grandes projetos do governo para a Amazônia, que sempre prometeram o desenvolvimento da região. Na prática, só se refletiram em mais desigualdade social e degradação do meio ambiente". A Adriana parece estar certa.

A população daqui esta desconfiada e traumatizada com a ausência de governo ou a presença, descoordenada, intempestiva e fugas.

O maior impacto ate agora consiste no descrédito criado pela falsa expectativa.

Precisamos da presença de Governo mas de forma permanente e coordenada.

Atenciosamente,